

O INCENTIVO À COMUNICAÇÃO E À EXPRESSÃO ARTÍSTICO-CULTURAL ATRAVÉS DE PROJETOS INSTITUCIONAIS

ENCOURAGING COMMUNICATION AND ARTISTIC-CULTURAL EXPRESSION THROUGH INSTITUTIONAL PROJECTS

Carlos Henrique Alencar Almeida¹; Rauany Soares de Moraes²; John Lennon Saraiva de Sousa³.

RESUMO: Este artigo aborda a realização e a importância de projetos nas áreas de cultura, comunicação e aprendizado. Os projetos foram idealizados e realizados no Campus Cajazeiras do IFPB no ano de 2013 e tiveram como objetivo a promoção e o estímulo nas áreas de rádio, arte e eventos, sendo cada projeto dedicado a uma dessas áreas. Para se obter êxito, foram efetuados procedimentos simples, como o aprendizado da montagem de equipamentos, treinamento e organização do uso dos materiais encontrados na instituição, estudos musicais proporcionados a todo o corpo acadêmico, além da realização de eventos. Os resultados obtidos foram satisfatórios, tendo em vista os objetivos propostos.

PALAVRAS-CHAVE: cultura, arte, projetos, realização.

ABSTRACT: This article discusses the realization of projects in the areas of culture, communication and learning, and their importance. The idealization of the same occurred in IFPB-Campus Cajazeiras in 2013 and had as objectives the promotion well as stimulation in the areas of radio, arts and events, being each project dedicated to your area. In order to achieve success, simple procedures were used, such as: the learning of equipments mounting, the training and usage organization of the materials found in the institution, providing musical training to the academic staff and the events promotion. The results were satisfactory to the proposed objectives.

KEYWORDS: culture, art, projects, realization.

1. Introdução

A educação, nas últimas décadas, vem passando por grandes transformações para ajustar-se às novas características e exigências da sociedade moderna. Com o recurso das novas tecnologias da informação e com os progressos nos campos da didática e da cognição, pessoas das mais diferentes classes sociais, níveis intelectuais, religiões e outras características sociais têm acesso à informação e ao entretenimento. Tais recursos exercem um papel importante na transmissão de conhecimentos.

Para adaptar-se a essa realidade, o ser humano precisa fazer uso de sua melhor característica: a criatividade. Baseando-se nessa premissa, trabalharam em conjunto, no ano de 2013, alguns projetos de extensão do IFPB – Campus Cajazeiras, cujos participantes adquiriram conhecimentos sobre o uso de equipamentos, organização e trabalho em equipe, sempre direcionados ao incentivo à comunicação e à arte trabalhada dentro da comunidade beneficiada.

Esse processo acarreta o “diálogo” tão defendido por Paulo Freire, segundo o qual

Educar e educar-se, na prática da liberdade, não é estender algo desde a “sede de saber”, até a “sede da ignorância” para “salvar”, com este saber, os que habitam nesta. Ao contrário, educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais. (FREIRE, 1988, p. 25)

Além disso, de acordo com Moretti (1999, p. 60),

A escola, além de dedicar-se a ensinar os saberes científicos e habilitar pessoas para a vida profissional, deve ter um objetivo maior: preparar para o exercício de seus direitos. Contudo, apesar de ser um espaço privilegiado para tal fim, o exercício da cidadania não se prende só nas carteiras da sala de aula. Esse grande e novo desafio, entregue às instituições e repassado aos seus educadores, tem o intuito de gerar novas experiências em todas as áreas. Motivados por isso, nota-se a grande importância de jovens pesquisadores e extensionistas.

Seguindo este raciocínio, o conhecimento adquirido por cada um, sendo então compartilhado com outros, torna sua eficácia ainda mais consolidada, otimizando o processo de aprendizagem além de disseminar conhecimentos específicos tornando possível a replicabilidade de qualquer prática.

2. Objetivos

Este artigo pretende relatar a experiência de um trabalho realizado em conjunto por participantes de alguns projetos de extensão como “Tecnologia e informação em forma de arte”, “Rádio e educação um novo jeito de aprender” e “Rádio e arte: uma forma diferente de aprender” vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PROBEXT) no ano de 2013, além de trazer os resultados e avaliações dessa experiência.

3. Metodologia

Os projetos mencionados foram desenvolvidos no IFPB — *Campus* Cajazeiras em atendimento às comunidades interna e externa ao *campus*, abrangendo três grandes áreas: rádio, arte e eventos, sendo cada projeto dedicado a uma dessas áreas.

Para a execução das atividades, em primeiro lugar foi selecionada uma equipe de participantes voluntários, para somar-se aos bolsistas financiados pelo PROBEXT. Em seguida, foi montado um organograma com as atribuições de cada participante do projeto, direcionando os trabalhos para as afinidades de cada um. Dentre as atribuições, podemos destacar organização de equipamentos, operação de áudio, redação e locução.

Após essa etapa, de posse de um documento de controle de acesso e de um ambiente de estudo musical, foram disponibilizados para o público equipamentos de som e instrumentos pertencentes ao *Campus* Cajazeiras, para a prática musical.

Paralelamente, foi realizada a limpeza, manutenção, condicionamento e reforma de cabos, caixas de som e outros equipamentos para o funcionamento da rádio outrora intitulada “Educação”, que estava fechada por uma falha no sistema de som.

Por fim, as equipes também se inscreveram em comissões de eventos da instituição para participarem ativamente da organização técnica e de entretenimento.

4. Desenvolvimento

4.1 Montando a equipe

Cada projeto envolvido neste trabalho já contava com a participação de um discente bolsista e um coordenador, sendo todos financiados pelo PROBEXT. Porém, para um trabalho tão extenso, havia a necessidade de uma equipe maior. Por isso, foram feitos convites e seleção de voluntários para o fortalecimento da equipe, trazendo pelo menos dois voluntários para cada projeto.

Ao longo do ano, alguns participantes precisaram se afastar da equipe por motivos próprios, sendo, porém, substituídos por outros voluntários. Todos estes voluntários foram devidamente registrados e certificados pela Coordenação de Pesquisa e Extensão do *Campus* Cajazeiras.

4.2 Treinamento e organização

Após os voluntários estarem devidamente inscritos nos seus respectivos projetos, foi feito um organograma, que distribuiu entre eles atribuições, com o intuito de atender à demanda.

Para cada uma das atribuições, eram necessários alguns conhecimentos básicos, para que todos pudessem operar os equipamentos de maneira segura e eficiente.

Para treinar os participantes, foi convidado um ex-aluno do *campus* para compartilhar seu conhecimento sobre operação de mesa de som e misturador de áudio, com seus efeitos e funções.

Além desse treinamento, também foi necessário, em outro momento, aprender a confeccionar cabos de áudio do tipo P10 e XLR, necessários para a instalação de um cabo de múltiplas vias no auditório da instituição.

4.3 Estudos musicais

A equipe designada para a organização de material elaborou uma ficha de controle de acesso semelhante à utilizada em bibliotecas para empréstimo de livros, com a finalidade de disponibilizar equipamentos de som e instrumentos musicais para que a comunidade beneficiada pudesse exercer seus talentos musicais de maneira direcionada, por meio de encontros musicais. Esses encontros eram acompanhados por pelo menos um participante de algum dos projetos, responsável por garantir a integridade e o correto funcionamento de cada um dos itens emprestados.

4.4 Rádio “Educação”

A rádio Educação estava fora do ar desde o final de 2012, devido a um mau funcionamento do equipamento de som. Durante o primeiro semestre de 2013 foi feita uma restauração do sistema, tornando possível que a rádio voltasse a funcionar, ainda que apenas em parte de sua abrangência, visto que não havia material suficiente para seu funcionamento pleno. Isso se deveu a problemas no processo de licitação para a aquisição de novos equipamentos e material de consumo.

Com o retorno da rádio, foi definido um roteiro de programações, que incluiu comunicados internos, notícias nacionais e internacionais voltadas à tecnologia, além de música, cuja escolha seria orientada pela aclamação pública, porém sob a filtragem dos extensionistas.

4.5 Organização de eventos

A instituição conta com alguns eventos previstos em seu calendário anual, que necessitam de planejamento prévio tanto no quesito orçamentário quanto no funcional.

As equipes dos projetos de que trata este artigo atuaram maciçamente na organização destes e de outros eventos em nome da instituição e do *campus*, mais especificamente no funcionamento técnico e nas atrações culturais, dando boa celeridade ao processo evolutivo de cada evento.

5. Resultados

Com o empenho dos participantes dos projetos envolvidos nessa causa, foram alcançados bons resultados, como descrito a seguir.

Após processo de licitação, o *campus* adquiriu alguns equipamentos de som e instrumentos musicais. O gerenciamento desse material foi atribuído aos participantes dos referidos projetos, que deveriam gerenciá-lo com zelo e responsabilidade e sob o acompanhamento do professor orientador.

Os equipamentos já existentes foram reconicionados e postos em funcionamento, ainda que não totalmente.

A partir das ações de prática musical, formaram-se duas bandas entre alunos do IFPB e da UFCG, ambas em Cajazeiras-PB. Elas se apresentaram em eventos do Instituto (Figuras 1 e 2).

Figura 1 – Banda Som do Dragão



Passagem de som para apresentação em evento na instituição. Fonte: o autor.

Figura 2 – Cântico das Rosas



Foto retirada após a apresentação na VI SCT no Campus Cajazeiras Fonte: o autor.

Dentre os eventos que contaram com o apoio dos projetos mencionados neste artigo, podem-se destacar os seguintes:

- II ArraIF, que trata da cultura e da culinária nordestinas nas festas juninas (Figura 3);
- VI Semana de Ciência e Tecnologia, evento pertencente ao calendário anual do *campus*, que divulga as novidades tecnológicas e a produção científica dos alunos e professores do *campus* (Figura 4);
- Cine IF, com exibições de filmes seguidas de mesas-redondas e debates sobre o tema do filme (Figura 5); e
- IF Cultural, com exibições teatrais e musicais.

Figura 3 – ArraIF



Evento realizado em julho de 2013, no qual comunidade externa e interna interagem. Fonte: o autor.

Figura 4 – VI Semana de Ciência e Tecnologia



Músico Fábio Carneirinho em sua palestra sobre Forró e Acordeón. Fonte: o autor.

Figura 5 – Cine IF



Público durante a exibição do filme "Ensaio sobre a cegueira", no dia 21/11/2013. Fonte: O autor.

6. Conclusão

Como afirma Soares:

Não é, pois, de se estranhar que comunicadores convidem comunicadores e que educadores convidem outros educadores, levando-se em conta especialmente a pouca tradição de práticas interdisciplinares no seio da universidade brasileira, responsável pela formação de profissionais para o mercado. (SOARES, 2002, p. 112)

Este projeto atingiu seus objetivos com notoriedade, engrandecendo o nome da instituição, bem como proporcionando conhecimentos interdisciplinares e melhorando a capacidade de improvisação, o trabalho em equipe e a proatividade dos seus participantes e beneficiados. A participação na realização de alguns eventos proporcionou novos conhecimentos aos integrantes do projeto, tornando possível um melhoramento pessoal, dando a eles uma melhor noção de administração, colaboração, organização e responsabilidade. Conhecimentos sobre técnicas de som, cabeamento, conexões, equalização, configuração e instalação de equipamentos foram os conhecimentos técnicos que se pôde aprender durante as atividades deste projeto, bem como a utilização e aplicação da maioria deles. Para trabalhos futuros, este projeto almeja um melhor grau de organização e uma maior abrangência no estudo da arte, que inclua o estudo de diversos estilos musicais, a prática de múltiplos instrumentos e a realização de mais eventos na instituição.

7. Referências bibliográficas

CASTRO, Ruy. **Roquette-Pinto: o homem multidão**. 1996. Matéria especial produzida para a Rádio MEC. Disponível em:
<<http://www.radiomec.com.br/70anos/intro.htm>>. Acesso em: 01 fev 2014

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FARIAS, Hainer Bezerra. **Educomunicação Radiofônica: Uma proposta de formação de jovens comunicadores**. Recife: UFPE, 2010.

MORETTI, Sérgio L. Amaral. A escola e o desafio da modernidade. **Revista ESPM**, São Paulo, vol.6, jan./fev,1999.

RODRIGUES, C.A.M. **A importância do ensino de música para o desenvolvimento infantil**. Disponível em:
<http://www.crc.uem.br/pedagogia/documentos/carmen_rodrigues.pdf>. Acesso em: 01 fev 2014

SOARES, Ismar de Oliveira. **Metodologias da Educação para a Comunicação no Brasil e na América Latina**. 6. ed.; BACCEGA, M. A. **Gestão de processos comunicacionais**. São Paulo: Atlas, 2002.